



3 HUMANIDADES



3.7 Linguística

Modalidade: Resumo Extensão

3.7 231

PRÁTICA LEITORA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DA UNESC

Talita Duarte de Jesus, Carlos Arcângelo Schlickmann, Angela Cristina Di Palma Back

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

Este trabalho de pesquisa é uma investigação a respeito da utilização de estratégias de leitura de acadêmicos do curso de Letras da UNESC e a compatibilidade destas estratégias para com as citadas por teóricos, como: Kleiman (2009), Leffa (1996) e Solé (1998). De acordo com Kleiman (2009), ler não inclui apenas decodificar um texto, mas é também uma ativação de esquemas que geram a compreensão deste. Contudo, algumas estratégias importantes para o processo de leitura não são inatas ao indivíduo e precisam ser ensinadas. (LEFFA, 1996) Nesta perspectiva, a presente pesquisa surgiu por reflexões a respeito da proficiência leitora de futuros docentes, que precisarão ensinar e incentivar a prática leitora a estudantes da educação básica. Objetiva-se, então, perceber a (não) relevância do ensino de estratégias de leitura aos acadêmicos do curso de Letras.

Metodologia:

Inicialmente, foram lidos alguns textos de teóricos da área, objetivando-se por parte dos pesquisadores maior aproximação com o tema trabalhado. Num segundo momento, aplicaram-se questionários com os alunos da segunda e oitava fases do curso de Letras da UNESC. O terceiro momento diz respeito à análise de dados à luz dos teóricos estudados.

Resultados e Discussão:

Até o presente momento, considerando-se que a pesquisa está em andamento, observou-se que os acadêmicos tendem a ingressar no curso de Letras com concepções ingênuas e empíricas a respeito da leitura e seu processo. Embora o curso propicie debates sobre o assunto, em parte dos casos, não é possível constatar amadurecimento teórico se compararmos ingressantes e egressos.

Conclusão:

Não é possível ainda ter um resultado conclusivo a respeito da prática leitora dos acadêmicos. Contudo, pode-se afirmar que se faz necessário maior empenho da Universidade, assim como dos futuros docentes, para a visualização de leitores proficientes que possam mudar a realidade atual do ensino de leitura na educação básica.

Referências:

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 294 p.
LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra – D C Luzaato, 1996. 98 p.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.

Fonte financiadora:

PROPEX /PPGE – UNESC.

Modalidade: Relato de Ensino

3.7 1952

MAPA ESTRATÉGICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZADO COM FOCO NA LEITURA

Almerinda Tereza Bianca BezBatti Dias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução

A disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Português, ministrada na sexta fase do curso de Letras, tem como objetivo geral, promover, ao acadêmico, reflexões sobre sua prática pedagógica e discussões e experiências do processo de ensino-aprendizagem da língua materna na Educação Básica como foco nos pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem. Nela como interação e o texto como enunciado.

Metodologia

Dessa maneira, escolhemos nesse relato apresentar a experiência com a aplicação da estratégia mapa conceitual como estratégia de leitura, a qual envolveu vinte e sete acadêmicos(as) e seguiu as seguintes etapas:

Pré-aula: Escolha e disponibilidade do texto pela professora para leitura prévia pelos(as) estudantes. No caso desta disciplina, foram escolhidos dois artigos científicos que completavam o conteúdo estudado. Metade da turma leu e trabalhou com o primeiro texto e a outra com o segundo artigo. Dessa maneira, além de ficar muita leitura para os(as) estudantes, a apresentação ficou interessante, porque houve mais conteúdo além do lido para eles.

Momento da aula: Divisão dos grupos. Cada grupo deveria ter, no máximo, quatro acadêmicos(as), incluindo representantes dos dois sexos. Utilizei a estratégia de dar um número a cada estudante para que se juntasse ao grupo de tal número.

Breve explicação da professora sobre a finalidade e tipos de mapa conceitual.

Os membros dos grupos discutiram o texto e elaboraram o mapa conceitual colaborativamente.

Os(as) estudantes reproduziram, nos quadros brancos, os mapas conceituais elaborados.

Os grupos do primeiro artigo apresentaram. À medida que foram realizadas as apresentações, o primeiro mapa exposto foi sendo completado por informações dadas nos demais que o grande grupo entendeu ser necessária. Da mesma forma se deu com o segundo artigo. Ao final, os(as) acadêmicos(as) ficaram com dois mapas conceituais bastante completos sobre os dois artigos. A professora, em conjunto com os(as) estudantes realizaram um fechamento da leitura dos textos.

Resultados e Discussão

Os(as) acadêmicos(as) puderam interagir e aprender com seus pares e com a docente. Além disso, puderam sistematizar o texto lido hierarquizando as informações contidas nos artigos, o que resultou em uma interpretação mais proficiente.

Conclusão:

A disciplina, portanto, teve como propósito, além do conteúdo técnico acerca do ensino da língua, mas também servir de *laboratório* para aplicação de estratégias de ensino aprendizagem que privilegiassem o estudante como protagonista do processo a fim de que os(as) acadêmicos(as) pudessem vivenciar tais metodologias. Os(as) estudantes avaliaram positivamente a estratégia de ensino.

Referências

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. 166p. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 168 p.



Modalidade: Relato de Ensino

3.7 166

As Questões de Vestibulares como Objeto de Análise nas Aulas de Estágio de Língua Portuguesa

Carlos Arcângelo Schlickmann

Resumo: O principal objetivo deste trabalho é investigar quais conteúdos de Língua Portuguesa são sinalizados pelas provas de vestibulares e se ainda há ocorrência do conhecimento teórico gramatical (metalinguagem) nas questões destas provas para se propor uma análise destas nas aulas de estágio de Língua Portuguesa, o que contribuirá na formação inicial dos acadêmicos de Letras. Dessa forma, buscou-se estabelecer uma relação entre o conteúdo veiculado pelos vestibulares com as teorias linguísticas modernas, bem como com o que recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de Língua. A coleta de dados consta da análise de vinte questões das provas realizadas pela Associação Catarinense de Fundações Culturais (ACAFE) no ano de 2013. Das vinte questões analisadas, nove delas são destinadas à prática de leitura e análise de textos escritos. Outras nove questões investem em uma reflexão sobre a língua em sua forma padrão, o que objetiva a análise quanto à coesão e coerência, pontuação e ortografia. As demais questões também fazem uma reflexão da língua, entretanto, refletem a língua em uso. Vale dizer que as questões, em sua grande maioria, não utilizavam de taxinomias. As poucas que apresentaram termos técnicos exigiam mais do que simplesmente saber a terminologia das palavras, exigia uma reflexão. Sendo assim, seria inútil se o candidato soubesse as terminologias, mas não soubesse de que maneira utilizar na construção de uma frase ou de um período. O resultado da investigação comprova a necessidade desse olhar crítico como parte da formação acadêmica.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Vestibular.

